ISSN: 2358-8829

JUVENTUDES QUE RESISTEM: ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUE BUSCAM O CURSO PREPARATORIO PARA O ENEM COMO ESTRATEGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Sheila de Andrade Stanquieri [1]

INTRODUÇÃO

A juventude constitui uma categoria social plural e heterogênea, atravessada por diferentes condições históricas, econômicas, culturais e territoriais que influenciam as trajetórias de vida, as oportunidades educacionais e os projetos de futuro dos sujeitos. Dito isso, a Fundação Gol de Letra, por meio das práxis pedagógicas adotou o conceito de juventudes, a fim de dialogar com a diversidade existente. Nesse contexto, o acesso ao ensino superior representa, para muitos jovens oriundos da escola pública e em situação de vulnerabilidade social, não apenas a possibilidade de continuidade dos estudos, mas também uma perspectiva de ampliação de direitos, autonomia e transformação das condições objetivas e subjetivas de existência. Entretanto, as desigualdades sociais e educacionais que caracterizam a sociedade brasileira impõem obstáculos à concretização desse projeto, evidenciando que o acesso à universidade permanece marcado por profundas diferenças de oportunidades.

A compreensão dessas desigualdades pode ser fundamentada nas contribuições do geografo brasileiro Milton Santos, especialmente em seus estudos sobre o espaço geográfico, o território usado e as desigualdades socioespaciais. Para Santos (2000), o território não é apenas uma base física, mas um espaço apropriado e produzido por diferentes agentes, marcado por relações desiguais de poder, circulação e acesso a recursos. As instituições educacionais, embora se apresentem como espaços de democratização do conhecimento, também estão inseridas em contextos territoriais que podem reproduzir desigualdades quando o desempenho escolar e o acesso ao ensino superior não dependem exclusivamente do esforço individual, mas também das condições

[1] Graduanda do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Integradas Claretianas - SP, sheila.cultura2017@gmail.com

objetivas de vida, mobilidade, infraestrutura e oportunidades formativas disponíveis nos lugares onde os estudantes vivem. Assim, jovens de territórios periféricos, com menor acesso a bens culturais, recursos financeiros, equipamentos públicos e oportunidades educacionais, enfrentam desafios adicionais na preparação para processos seletivos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Em diálogo com essa perspectiva, Paulo Freire contribui para pensar a educação como uma prática social, política, libertadora e emancipadora, capaz de favorecer a leitura crítica da realidade, a problematização das desigualdades e a construção coletiva de possibilidades de transformação. Sob essa concepção, os jovens não devem ser compreendidos como sujeitos passivos diante das desigualdades, mas como protagonistas de suas histórias, capazes de produzir conhecimentos, formular projetos de vida e construir estratégias coletivas de enfrentamento das barreiras sociais. A busca por um curso comunitário preparatório para o Enem pode, portanto, ser interpretada como uma expressão de resistência e de afirmação do direito à educação, na medida em que esses estudantes mobilizam esforços individuais e coletivos para ampliar suas possibilidades de ingresso na universidade.

É nesse cenário que se inserem os cursinhos comunitários e/ou populares, historicamente constituídos como iniciativas da sociedade civil voltadas à democratização do acesso ao ensino superior. Mais do que oferecer conteúdo e preparar os estudantes para os exames de seleção, essas experiências podem construir espaços de acolhimento, pertencimento, fortalecimento da autoestima, ampliação do repertório cultural e desenvolvimento da consciência crítica. Quando orientadas por uma perspectiva de educação integral e libertadora, articulam a aprendizagem dos conhecimentos exigidos nos processos seletivos às dimensões sociais, emocionais, culturais e políticas da formação humana, reconhecendo os estudantes em sua integralidade e valorizando suas experiências, seus saberes e suas potencialidades.

A partir dessa compreensão, a experiência do Programa de Jovens da Fundação Gol de Letra, por meio do curso preparatório para o Enem e vestibulares, constitui um campo relevante para refletir sobre as relações entre juventudes, educação e transformação social. A atuação junto a estudantes do Ensino Médio da rede pública, especialmente nos territórios de Tremembé e Jaçanã, na zona norte da cidade de São Paulo, evidencia a importância de iniciativas educativas comprometidas com a ampliação das oportunidades, o enfrentamento das desigualdades e o fortalecimento dos projetos de vida juvenis.

Os referidos territórios ocupam a parte mais baixa na tabela do Índice de Qualidade de Vida Geral mapeado entre os 96 distritos de São Paulo, evidenciando sua condição de vulnerabilidade periférica[2].

Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à busca por um curso preparatório popular, compreendendo essa escolha como uma estratégia de resistência às desigualdades educacionais e de construção de novas perspectivas de futuro. Parte-se do entendimento de que democratizar o acesso ao ensino superior não significa apenas ampliar o número de vagas ou preparar estudantes para uma prova, mas também criar condições para que as juventudes reconheçam seus direitos, fortaleçam sua autonomia e participem ativamente da transformação da realidade em que vivem. Nessa perspectiva, as juventudes que resistem são aquelas que, mesmo diante de obstáculos estruturais e das desigualdades presentes em seus territórios, constroem caminhos individuais e coletivos para reivindicar o direito de aprender, acessar a universidade e transformar suas próprias histórias e seus territórios.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada no projeto fundamenta-se nos princípios da educação integral, compreendida como uma proposta que considera a omnilteralidade, ou seja, os estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, social, cultural, ética e política. Nessa perspectiva, o curso preparatório para o Enem não se limita à transmissão de conteúdos ou ao treinamento para a realização de provas. Ele constitui um espaço formativo voltado ao desenvolvimento integral dos jovens, à ampliação de suas possibilidades de participação social e ao fortalecimento de seus projetos de vida.

O trabalho pedagógico organiza-se a partir dos princípios aprender, conviver e multiplicar. O princípio aprender orienta as ações de formação acadêmica e de construção do conhecimento, articulando os conteúdos exigidos pelo Enem às experiências concretas dos estudantes e às questões presentes em seus territórios. As atividades buscam incentivar a leitura crítica, a autonomia intelectual, a capacidade de argumentação e a resolução de problemas, valorizando metodologias participativas, interdisciplinares e

[2] **91º Lugar:** Distrito do **Jaçanã** (Pontuação geral: 56,18). **92º Lugar:** Distrito do **Tremembé** (Pontuação geral: 55,87). https://icidadessustentaveis.org.br/2023/11/28/mapa-da-desigualdade-ganha-novo-formato-e-agora-traz-a-classificacao-dos-96-distritos-de-sao-paulo

contextualizadas, além da ampliação do repertório cultural. Dessa forma, os conhecimentos científicos são relacionados à realidade social, política, cultural e econômica vivenciada pelos jovens, contribuindo para que compreendam o mundo e possam atuar sobre ele.

O princípio conviver refere-se à construção de relações baseadas no respeito, na escuta, na cooperação, na solidariedade e no reconhecimento da diversidade. O projeto valoriza o espaço coletivo como ambiente de acolhimento e pertencimento, no qual os estudantes podem compartilhar experiências, dúvidas, expectativas e desafios. A convivência é compreendida como uma dimensão essencial da aprendizagem, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o fortalecimento dos vínculos e a construção de uma identidade coletiva. Nesse processo, educadores e estudantes são reconhecidos como sujeitos que aprendem mutuamente, em uma relação dialógica e horizontal, inspirada na perspectiva freireana de educação.

O princípio multiplicar está relacionado à capacidade de compartilhar conhecimentos, experiências e estratégias, ampliando os impactos do projeto para além do espaço da sala de aula. Ao desenvolverem autonomia, consciência crítica e confiança em suas próprias capacidades, os jovens são incentivados a multiplicar aprendizagens em suas famílias, escolas, grupos de convivência e territórios. Esse princípio também se expressa na valorização do protagonismo juvenil, estimulando os estudantes a participar da construção das atividades, a colaborar com os colegas e a atuar como agentes de transformação social[3].

A metodologia também considera as especificidades dos territórios de Tremembé e Jaçanã, reconhecendo que as condições de mobilidade, acesso a equipamentos culturais, infraestrutura, renda e oportunidades educacionais interferem diretamente nas trajetórias dos estudantes, uma vez que esses dois distritos ocupam a última posição do ranking educacional na cidade de São Paulo. Por isso, as ações são planejadas de modo contextualizado, buscando responder às necessidades concretas do grupo e estabelecer relações entre o conteúdo do curso, os desafios enfrentados pelos jovens e as possibilidades de transformação presentes em seus territórios.

As atividades podem envolver aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, oficinas temáticas, debates, produção textual, resolução coletiva de exercícios, simulados,

[3] 02Caderno-Metodologico-Educacao-Integral-Esporte-em-Jogo.pdf

acompanhamento individual e ações de orientação para o Enem e para o acesso ao ensino superior. Essas estratégias são articuladas a momentos de escuta e reflexão sobre os projetos de vida, as escolhas profissionais, os direitos sociais e as desigualdades que atravessam as experiências juvenis. A avaliação é compreendida como um processo contínuo, formativo e participativo, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o envolvimento, a autonomia, a cooperação, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A partir dessa compreensão, a experiência do Programa de Jovens da Fundação Gol de Letra, por meio do curso preparatório para o Enem e vestibulares, constitui um campo relevante para refletir sobre as relações entre juventude, educação e transformação social. A atuação junto a estudantes do Ensino Médio da rede pública, especialmente nos territórios de Tremembé e Jaçanã, na zona norte da cidade de São Paulo, evidencia a importância de iniciativas educativas comprometidas com a ampliação das oportunidades, o enfrentamento das desigualdades e o fortalecimento dos projetos de vida das juventudes Assim, este trabalho busca refletir sobre os sentidos atribuídos pelos jovens à busca por um curso preparatório comunitário, compreendendo essa escolha como uma estratégia de resistência às desigualdades educacionais e de construção de novas perspectivas de futuro. Parte-se do entendimento de que democratizar o acesso ao ensino superior não significa apenas ampliar o número de vagas ou preparar estudantes para uma prova, mas também criar condições para que as juventudes reconheçam seus direitos, fortaleçam sua autonomia e participem ativamente da transformação da realidade em que vivem. Nessa perspectiva, as juventudes que resistem são aquelas que, mesmo diante de obstáculos estruturais e das desigualdades presentes em seus territórios, constroem caminhos individuais e coletivos para reivindicar o direito de aprender, conviver, multiplicar conhecimentos, acessar a universidade e transformar suas próprias histórias e seus territórios.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Se por um lado, Santos (2000), afirma que o espaço é o resultado da materialização das relações produzidas por diferentes territórios, por outro, David Harvey, fundamentado na geografia crítica e na tradição marxista, contribui para compreender como as contradições do capitalismo produzem e aprofundam desigualdades na organização das cidades e na distribuição dos recursos sociais. Sua reflexão sobre o direito à cidade destaca que o acesso aos bens e às oportunidades urbanas não deve ser entendido como privilégio individual, mas como uma questão coletiva e política. Essa abordagem permite questionar por que o acesso à universidade, embora formalmente aberto aos estudantes que atendam aos critérios de seleção, permanece condicionado por diferenças de renda, tempo disponível para estudar, acesso a recursos pedagógicos e possibilidades de preparação.

A aproximação entre os dois autores permite compreender o cursinho comunitário da Fundação Gol de Letra não apenas como uma iniciativa de reforço escolar, mas como uma prática educativa e territorial que enfrenta desigualdades e amplia possibilidades de participação social. Ao oferecer preparação para o Enem e os vestibulares, o cursinho atua sobre barreiras concretas que limitam as trajetórias juvenis e fortalece a capacidade dos estudantes de disputar espaços historicamente ocupados de maneira desigual.

A partir do diálogo entre Milton Santos e David Harvey, o cursinho comunitário da Fundação Gol de Letra pode ser compreendido como uma prática educativa de resistência às desigualdades socioespaciais e de afirmação do direito à educação. Se Milton Santos contribui para revelar como a organização do território condiciona as oportunidades e as experiências dos sujeitos, Harvey permite problematizar as relações de poder e as contradições sociais que produzem o acesso desigual aos recursos urbanos e educacionais. Articuladas, essas perspectivas possibilitam compreender que a busca pelo ensino superior não depende exclusivamente da vontade individual dos estudantes, mas das condições históricas e sociais que estruturam suas trajetórias. Nesse contexto, o cursinho comunitário constitui um espaço de mobilização coletiva, produção de conhecimento e fortalecimento das juventudes, criando possibilidades de enfrentamento das desigualdades e de ampliação dos projetos de futuro. A resistência juvenil manifesta-se, assim, tanto na persistência dos estudantes diante das barreiras educacionais quanto na construção de experiências formativas comprometidas com a democratização do conhecimento, a justiça social e a transformação dos territórios.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cursinho comunitário da Fundação Gol de Letra, emerge em 2022, como uma iniciativa que procura intervir nessas desigualdades por meio da educação. Os 63 ingressos pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni) ao longo dos anos de 2023, 2024 e 2025 marcam o impacto na aprendizagem, convívio e multiplicação dos estudantes matriculados. A média de redação dos estudantes superior à média nacional e a conquista de notas acima de 900 pontos por participantes do programa. Soma-se a esses indicadores a presença de jovens que já atuam profissionalmente em suas áreas de formação, evidenciando trajetórias nas quais a educação superior se articula às experiências do mundo do trabalho.

A resistência juvenil manifesta-se, nesse contexto, na busca pela continuidade dos estudos, bem como na construção de alternativas diante de obstáculos sociais e educacionais. A universidade passa a integrar o horizonte de possibilidades dos jovens, enquanto o cursinho se constitui como espaço coletivo de preparação, pertencimento e afirmação do direito à educação.

Em diálogo com Milton Santos, essas trajetórias podem ser compreendidas considerando as condições de acesso aos recursos, aos serviços e às oportunidades distribuídas desigualmente no território. A experiência dos jovens evidencia a importância de iniciativas educativas territorializadas, capazes de aproximar os estudantes das possibilidades de formação e participação social.

David Harvey contribui para ampliar essa reflexão ao problematizar a produção das desigualdades socioespaciais e o acesso desigual aos recursos urbanos. Sob essa perspectiva, o cursinho comunitário constitui uma resposta coletiva às barreiras educacionais, criando condições para que jovens das periferias ampliem suas possibilidades de ingresso e permanência no ensino superior.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso apresentado pelo Programa de Jovens da Fundação Gol de Letra, por meio do cursinho comunitário preparatório para o Enem e Vestibulares, evidencia a importância das iniciativas de educação popular na democratização do acesso ao ensino superior e no enfrentamento das desigualdades educacionais que atravessam a trajetória das juventudes brasileiras. Ao considerar as condições concretas de vida dos estudantes do Ensino Médio da rede pública, especialmente daqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social nos territórios de Tremembé e Jaçanã, compreende-se que o acesso à universidade não pode ser analisado exclusivamente como resultado do mérito individual, mas como uma possibilidade construída a partir de oportunidades, políticas públicas, redes de apoio e processos coletivos de formação

A experiência também evidencia que a preparação para o Enem não se limita à transmissão de conteúdo ou ao desenvolvimento de competências exigidas pelos exames seletivos. Fundamentada na perspectiva da educação integral, a proposta pedagógica busca articular a aprendizagem acadêmica à formação cidadã, ao acolhimento, ao fortalecimento da autoestima, à orientação profissional e à construção de projetos de vida. Essa abordagem reconhece os jovens como sujeitos de direitos, produtores de

Conclui-se, portanto, que o cursinho comunitário da Fundação Gol de Letra, por meio do Programa de Jovens constitui uma experiência educativa que articula preparação acadêmica, formação humana e transformação social. Sua contribuição não se restringe à ampliação das possibilidades de ingresso na universidade, mas se expressa também na construção de pertencimento, no reconhecimento das potencialidades juvenis e na ampliação dos horizontes individuais e coletivos. Ao criar condições para que jovens historicamente afastados do ensino superior possam ocupar esses espaços, o programa reafirma a educação como direito e como prática de emancipação.

Mais do que preparar estudantes para uma prova, trata-se de fortalecer sujeitos capazes de compreender criticamente a sociedade, construir seus projetos de vida e participar da transformação dos territórios em que vivem. Assim, as juventudes que resistem revelam que a universidade, quando compreendida como direito social e não como privilégio, pode constituir um importante caminho para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e comprometida com o bem viver comum.

ISSN: 2358-8829

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, ENEM, JUVENTUDES, VULNERABILIDADE SOCIAL, PREPARATÓRIO.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho é fruto de uma construção coletiva, marcada pelo compromisso com a educação, pela defesa dos direitos das juventudes e pela crença na democratização do acesso ao ensino superior.

Agradeço à Fundação Gol de Letra, por possibilitar o desenvolvimento do Programa de Jovens e do Pré Enem, constituindo um espaço de acolhimento, formação integral e ampliação de oportunidades para estudantes da rede pública de ensino. Estendemos nossa gratidão à equipe pedagógica, aos educadores, aos profissionais e a todos aqueles que contribuem cotidianamente para a construção de uma prática educativa comprometida com a transformação social.

Aos jovens estudantes, razão fundamental desta experiência, expressamos nosso profundo reconhecimento. Suas trajetórias, seus desafios, suas conquistas e sua capacidade de resistir às desigualdades sociais revelam a potência da educação como instrumento de emancipação, construção de projetos de vida e conquista de novos horizontes. Suas histórias reafirmam que o acesso à universidade não deve ser compreendido como privilégio, mas como direito social.

Agradecemos, ainda, às famílias, aos parceiros institucionais e a todos que acreditam na potência dos cursinhos populares e comunitários como espaços de mobilização, pertencimento e produção de novas possibilidades de futuro.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com uma educação integral, crítica, democrática e socialmente referenciada, que reconheça as juventudes em sua diversidade e fortaleça sua participação na construção de uma sociedade mais justa. Que esta experiência siga inspirando práticas educativas comprometidas com a transformação da realidade e com a construção do bem viver comum.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática libertadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2026.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.069,d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394,da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.